

editorial

A saúde da Mulher e da Criança tem sido preocupação constante dos responsáveis pela Saúde em Portugal.

Assim, foi possível atingir, nesta área, níveis de qualidade assistencial nunca antes imaginados.

Portugal ocupa, atualmente, um dos primeiros lugares no “ranking “ dos países onde é bom nascer, com níveis de alta qualidade nas taxas de mortalidade infantil e neonatal. Tornou-se num exemplo para a Europa.

Para que todo este desenvolvimento tenha sido possível, foi necessária a colaboração de inúmeros serviços e o desenvolvimento de novas capacidades. Os cuidados de higiene, na alimentação e a melhoria das condições habitacionais foram alterações cruciais na vida dos cidadãos.

O Instituto Maternal (1940), onde se iniciaram as consultas pré-natais, o Plano Nacional de Vacinação (1965), o desenvolvimento do Sistema de Saúde, com elevação do nível de instrução dos profissionais, e a aposta nos Cuidados de Saúde Primários, Prevenção e Promoção de Saúde foram essenciais.

A redução da taxa de analfabetismo e a organização do Programa Nacional de Saúde com a articulação de cuidados tornada realidade foram etapas fundamentais no processo.

Por outro lado, a análise da Comissão Nacional de Saúde Materno Infantil (1988) que visitou todos os serviços de Obstetrícia e Pediatria do país o que permitiu o encerramento de Maternidades que não apresentavam as condições mínimas necessárias, a reorganização dos hospitais, a regionalização e a criação da rede de referência com uma melhor articulação entre Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares.

Paralelamente, a melhoria das condições sócio-económicas da população, as pequenas famílias, o investimento nos filhos, o acesso fácil aos cuidados de saúde e a dispensa de taxas moderadoras a grávidas e crianças.

A formação médica foi essencial.

Resta-nos o futuro repleto de incertezas, mas com um objetivo muito concreto. A contínua procura da excelência nos serviços de saúde disponíveis à população. A aposta na informação e na prevenção. A sensibilização dos cidadãos para uma participação cada vez mais assídua nos programas de rastreio e para a redução do consumo de álcool e tabaco. O contínuo desenvolvimento das consultas de planeamento familiar, contraceção, gravidez na adolescência, procriação medicamente assistida, consulta pré-concepcional e vigilância e diagnóstico pré-natal.

O Centro Materno Infantil vai ser de referência assistencial, de investigação e de ensino pré e pós graduado.

Terá alta qualidade de serviços prestados, excelência na formação, preocupação na assistência humanizada e contribuirá para a melhoria contínua de assistência à Mulher e à Criança.

São enormes os desafios, que com o habitual empenho dos profissionais e o compromisso de todos os intervenientes nas questões da saúde, havemos de ganhar neste início do século XXI.

Serafim Guimarães¹

¹ Diretor do Departamento da Mulher e da Criança, CH Porto